

Elisa Miranda Costa  
(Organizadora)

Bases Conceituais  
da **Saúde 3**

**Elisa Miranda Costa**  
(Organizadora)

# **Bases Conceituais da Saúde**

## **3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant'Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora  
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-134-3

DOI 10.22533/at.ed.343191502

1. Centro de Atenção Psicossocial – História. 2. Políticas de  
saúde mental – Brasil. 3. Reforma psiquiátrica – Brasil – História.  
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

As Políticas de Saúde Mental no Brasil são marcadas pela criação do primeiro hospício até os fundamentos atuais orientados pelos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira como processo social complexo, sinalizadas pelo desinstitucionalização no âmbito da loucura e do sofrimento mental. O processo da reforma psiquiátrica no Brasil começou no final da década de 70, no contexto da redemocratização nacional, ou seja, na luta contra a ditadura militar.

Com a ruptura do hospital psiquiátrico, o sujeito deixa de ser reduzido à doença e passa a ser usuário, cidadão que utiliza os recursos públicos. O trabalho dito “terapêutico” dos profissionais que antes se restringia ao espaço manicomial e às atividades de controle e vigilância, agora se amplia para a atuação no território; espaço não apenas administrativo, mas das relações sociais, políticas, afetivas e ideológicas.

A Constituição de 1988 foi um salto importante na história da saúde mental brasileira. A saúde mental passa a ser um eixo dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A continuidade, o acolhimento, envolvimento e corresponsabilização dos seus grupos familiares são dispositivos importantes para a desconstrução manicomial.

As experiências dos Caps (Centro de Atenção Psicossocial) e das equipes volantes de psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, associados aos profissionais de saúde da ESF abrem o sulco do campo pós-manicomial e contribuem para a clínica comprometida com a vida, com uma subjetividade livre e com uma maneira de existir orientada para justiça social e a liberdade.

Suicídio, depressão, redução da intervenção psiquiátrica, diminuição de mortes por violência e a diminuição do uso patológico de drogas legais e ilegais se constituem hoje como problemas de saúde pública no Brasil e desafios para o SUS (Sistema Único de Saúde). Ao longo deste volume serão discutidos aspectos da Reforma Psiquiátrica no Brasil, os principais desafios da saúde mental, experiências e práticas implantadas na ESF e nos Caps brasileiros.

Elisa Miranda Costa



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOATIVAS E OS PROBLEMAS DE SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Lucas Lacerda de Souza</i> <i>Letícia Nakano Rangel de Oliveira</i> <i>Márcia Andrea Macedo do Nascimento</i> <i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i> <i>Regina Fatima Feio Barroso</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3431915021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>5</b>
ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNOS MENTAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Thassia Thame de Moura Silva</i> <i>Anna Claudia Lins Silva</i> <i>Dayseane Cintia de França Santos</i> <i>Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti</i> <i>Cândida Maria Rodrigues dos Santos</i> <i>Luciana Pedrosa Leal</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3431915022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
ALTERAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS NA DOENÇA DE PARKINSON: DEPRESSÃO, APATIA E OS EFEITOS DA PRÁTICA DE DANÇA	
<i>Inara Priscylla Rodrigues Machado</i> <i>Viviane Kharine Teixeira Furtado</i> <i>Carlomagno Pacheco Bahia</i> <i>Lane Viana Krejčová</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3431915023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
AS DIFICULDADES REFERENTES AO CUIDADO E OS RECURSOS ADAPTATIVOS UTILIZADOS PELOS CUIDADORES DOS PACIENTES COM DOENÇA MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Vaneska Tainá Pinto Barbosa</i> <i>Erika Marcilla Sousa de Couto</i> <i>Paolla Sabrina Rodrigues de Souza</i> <i>Sávio Felipe Dias Santos</i> <i>Nataly Yuri Costa</i> <i>Divane de Vargas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3431915024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NUMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS	
<i>Natalya Lima de Vasconcelos</i> <i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i> <i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i> <i>Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3431915025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 44**

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga*  
*Lenice Bernardo dos Santos Cantalice*

**DOI 10.22533/at.ed.3431915026**

**CAPÍTULO 7 ..... 53**

AUTOAGRESSÃO VERSUS COMPORTAMENTO SUICÍDA

*Lethicia Araujo Cordeiro*  
*Marcella Marinho Ribeiro*  
*Yasmin Consolação de Lima Silva*  
*André Luiz Xavier Canevaroli*  
*Pedro Henrique Pacheco Monteiro*  
*Claudio Herbert Nina e Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.3431915027**

**CAPÍTULO 8 ..... 60**

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NOS INDIVÍDUOS APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS

*Gracielle Malheiro dos Santos*  
*Leonídia Aparecida Pereira da Silva*  
*Alessandro Dutra Bezerra*  
*Ayrton de Queiroz Alves Barros*  
*Bárbara Velluma Soares de Azevedo*  
*Monilly Ramos Araújo Melo*

**DOI 10.22533/at.ed.3431915028**

**CAPÍTULO 9 ..... 72**

CARACTERÍSTICAS DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DJALMA DE HOLANDA CAVALCANTE EM RECIFE-PE

*Pablo Nunes Teles de Mendonça*  
*Leonardo José Vieira Queiroz Filho*  
*Antonio Malan dos Santos Nascimento*  
*Tássio Martins de Oliveira*  
*Domingos Sávio Barbosa de Melo*

**DOI 10.22533/at.ed.3431915029**

**CAPÍTULO 10 ..... 83**

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

*Silvana Cavalcanti dos Santos*  
*Gabriela Ferraz dos Santos*  
*Marina Edileusa da Silva*  
*Sílvia Camêlo de Albuquerque*  
*Robervam de Moura Pedroza*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150210**

**CAPÍTULO 11 ..... 93**

CYBERLOAFING: IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

*Neiva Claudete Brondani Machado*  
*Janine Goldschmidt de Avila*  
*Andressa Peripolli Rodrigues*  
*Rita Fernanda Monteiro Fernandes*  
*Margot Agathe Seiffert*  
*Marieli Terezinha Krampe Machado*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150211**

**CAPÍTULO 12 ..... 102**

DEPRESSÃO NO CLIMATÉRIO: RELAÇÃO ENTRE FATORES BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS

*Viviane Maia Santos*  
*Júlia Colares*  
*Alenice Aliane Fonseca*  
*Ronilson Ferreira Freitas*  
*Marina Colares Moreira*  
*Alice Angélica S.R.C Moreira*  
*Josiane Santos Brant Rocha*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150212**

**CAPÍTULO 13 ..... 113**

EXPERIENCIANDO A TERAPIA COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DA RIS: REPERCUSSÕES DA TCI PARA RESIDENTES E TERRITÓRIO

*Emanuella Cajado Joca*  
*Francisca Lilliane Torres da Silva*  
*Juliana Reis Lima*  
*Clarissa Dantas de Carvalho*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150213**

**CAPÍTULO 14 ..... 120**

FAMÍLIA: O OLHAR DO CAPS II “LUGAR POSSÍVEL” DR. JORGE NISSIIDE TOLEDO – PR PARA O CUIDADOR DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL SEVERO E PERSISTENTE

*Inês Terezinha Pastório*  
*Rosangela Aparecida Pereira*  
*Marli Renate vonBorstel Roesler*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150214**

**CAPÍTULO 15 ..... 129**

PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

*Daniel Ferreira Moraes de Sousa*  
*Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho*  
*Daniela Alarcão de Oliveira*  
*Marcelo de Freitas Ribeiro*  
*Lara Cândida de Sousa Machado*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150215**

**CAPÍTULO 16 ..... 132**

MANUAL DE PRÁTICAS DA PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

*Camila Batista Nóbrega Paiva*  
*Natalya Lima de Vasconcelos*  
*Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva*  
*Isabelle Tavares Amorim*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150216**

**CAPÍTULO 17 ..... 141**

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM BELÉM-PA

*Fernanda Oliveira Serrão*  
*Elenilce Pereira de Carvalho*  
*Elisângela de Macedo Maués*  
*Adrielle Aguiar de Carvalho*  
*Rozinéia de Nazaré Alberto Miranda*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150217**

**CAPÍTULO 18 ..... 146**

RECAÍDA PARA O USO DE CRACK: ESTUDO QUALITATIVO

*Valéria Cristina Silva de Oliveira*  
*Rosemeri Siqueira Pedroso*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150218**

**CAPÍTULO 19 ..... 155**

SOBRECARGA DE CUIDADORAS DOMICILIARES DE PESSOAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ENCEFÁLICO

*Josefa Cláudia Borges de Lima*  
*Michelly Guedes de Oliveira Araújo*  
*Camila Grangeiro de Lima*  
*Rosilene Santos Baptista*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150219**

**CAPÍTULO 20 ..... 164**

A GÊNESE BIOFÍSICA DA MEMÓRIA E SEU CAMPO DE INTERAÇÃO COM A FILOSOFIA

*Araldo Pinto Guedes de Paiva Neto*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150220**

**CAPÍTULO 21 ..... 175**

ADOLESCER E GESTAR: PERCEPÇÕES DE GRÁVIDAS ADOLESCENTES SOBRE O PARTO E PUÉRPERIO

*Anny Mayara de Araújo Oliveira*  
*Maria Josenilda Félix Sousa Antunes*  
*Luciana Dantas de Farias*  
*Cinthia Caroline Alves Marques*  
*Gigliola Marcos Bernardo de Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150221**

**CAPÍTULO 22 ..... 184**

DO PRECONCEITO À INVISIBILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE FEMININA NO ÂMBITO DA SAÚDE

*Maria Alice Miranda Fortes*  
*André Augusto Dias Silveira*  
*Emerson Souza Versiani Mendes*  
*Ludmila Cotrim Fagundes*  
*Luiz Felipe Lopes Campos*  
*Luciana Tonette Zavarize*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150222**



**CAPÍTULO 23 ..... 189**

O EMPODERAMENTO É UMA PORTA QUE SÓ ABRE POR DENTRO(?): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SIGNIFICADO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA AS MULHERES E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESMAME PRECOCE

*Renata di Karla Diniz Aires*  
*Idehize Oliveira Furtado Lima*  
*Ticianne Alcantara de Oliveira Fernandes*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150223**

**CAPÍTULO 24 ..... 193**

ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA PUÉRPERAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

*Helloyza Halana Fernanda Aquino Pompeu*  
*Sara Negreiros Santos*  
*Evelym Cristina da Silva Coelho*  
*Letícia Pamela Garcia Ribeiro*  
*Vanessa de Oliveira Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150224**

**CAPÍTULO 25 ..... 198**

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES RELACIONADAS ÀS ALTERAÇÕES ANÁTOMO - FISIOLÓGICAS - PSICOLÓGICAS NA GRAVIDEZ

*Priscila da Silva Barbosa*  
*Juliana Lerche Vieira Rocha Pires*  
*Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150225**

**CAPÍTULO 26 ..... 210**

SIGNIFICADOS DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

*Michelle Araújo Moreira*  
*Juliana Oliveira de Castro*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150226**

**CAPÍTULO 27 ..... 225**

PERCEPÇÃO DO PACIENTE SURDO NOS ATENDIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

*Sintya Gadelha Domingos da Silva*  
*Amanda de Alencar Pereira Gomes*  
*Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira*  
*Clístenes Daniel Dias Cabral*  
*Débora Taynã Gomes Queiróz*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150227**

**CAPÍTULO 28 ..... 233**

VESTÍGIOS DE ABORDAGENS MANICOMIAIS ARRAIGADAS EM SERVIÇO INSTITUÍDO PELA REFORMA PSIQUIÁTRICA

*Vitória Chaves de Souza Dantas de Barros*

**DOI 10.22533/at.ed.34319150228**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 237**

## CYBERLOAFING: IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

### **Neiva Claudete Brondani Machado**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha  
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Janine Goldschmidt de Avila**

Hospital Unimed Missões / SENAC – Serviço  
Nacional de Aprendizagem Comercial  
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Andressa Peripolli Rodrigues**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha  
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Rita Fernanda Monteiro Fernandes**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha  
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Margot Agathe Seiffert**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha  
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

### **Marieli Terezinha Krampe Machado**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha  
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

dia mais acessível e que foi se generalizando e massificando, fazendo parte do cotidiano das pessoas. Embora tenha contribuído para a transformação das organizações e dos seus processos produtivos, esta tecnologia abriu portas a desvios comportamentais no local de trabalho, como o uso indiscriminado dessa ferramenta durante a jornada de trabalho, por exemplo. Essa utilização indevida da internet no local de trabalho é conhecida como *cyberloafing*. Assim, objetiva-se discutir a prática do *cyberloafing* no cenário hospitalar e suas implicações para a assistência de enfermagem. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência vivenciado no cenário hospitalar de um hospital localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul (Brasil), desde 2015, durante a supervisão de estágio curricular supervisionado obrigatório de estudantes de enfermagem. Ao se relacionar a atuação profissional no cenário da saúde, vislumbra-se outra dimensão de trabalho, o de atuar diante do cuidado às pessoas, podendo envolver uma relação conflituosa e permeada por dilemas éticos, devido à ambiência de situações de enfrentamento a doença. Ainda, ressalta-se a existência de uma sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem, contrapondo-se a legislação de dimensionamento de pessoal nos serviços de saúde. Somada a excessiva carga

**RESUMO:** O acesso à internet é uma porta aberta para o mundo, uma vez que se encontra em todos os locais: em casa, no trabalho, no transporte público, entre outros. Assim, o contato com o mundo virtual constante é a cada

de trabalho, como modo de 'fuga', o profissional de saúde acaba usando de maneira indevida (*cyberloafing*) o equipamento móvel, tentando minimizar o seu desconforto diante da rotina de trabalho, na maioria das vezes, desgastante. Com isso, são necessárias discussões e pesquisas que compreendam os fatores envolvidos nesse uso e que contribuam para o avanço na construção de regulamentação que respeite ao usuário do serviço de saúde, a instituição de saúde e o profissional de enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Instalações de saúde; Enfermagem; Tecnologia da Informação; Pacientes.

**ABSTRACT:** Internet access is an open door to the world, since it is found in all places: at home, at work, in public transport, among others. Thus, the contact with the constant virtual world is more and more accessible and has been generalizing and massifying, being part of the daily life of people. Although it has contributed to the transformation of organizations and their production processes, this technology has opened doors to behavioral deviations in the workplace, such as the indiscriminate use of this tool during the working day, for example. This misuse of the internet in the workplace is known as cyberloafing. Thus, we aim to discuss the practice of cyberloafing in the hospital setting and its implications for nursing care. This is a study of the type of experience experienced in the hospital setting of a hospital located in the northwestern region of Rio Grande do Sul (Brazil), since 2015, during the supervision of the compulsory supervised curricular internship of nursing students. When relating the professional performance in the health scenario, another dimension of work is seen, that of acting before the care of the people, being able to involve a conflictive relationship and permeated by ethical dilemmas, due to the environment of situations of coping with the disease. Also, the existence of an overload of nursing professionals' work is highlighted, as opposed to the personnel dimensioning legislation in health services. In addition to this high workload, as a way to manage this wear and tear, the healthcare professional can end up using cyberloafing the mobile equipment, trying to minimize their discomfort in the face of the most exhausting work routine. Therefore, there is a need for discussions and research that understand the factors involved in this use and that contribute to the progress in the construction of regulations that respect the health service user, the health institution and the nursing professional.

**KEYWORDS:** Health Facilities; Nursing; Information Technology; Patients.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Internet é uma das tecnologias que mais se desenvolveu e contribuiu para a democratização dos acessos à informação, permitindo que, aos diferentes níveis organizacionais, os funcionários pudessem dispor em um curto espaço de tempo, recursos que outrora lhes eram inacessíveis ou de difícil acesso (NUNES, 2011). Esta acessibilidade à informação permitiu rentabilizar recursos e acelerar os processos de comunicação.

Além disso, o crescimento do uso das redes sociais nos últimos anos trouxe novos contextos para os processos de comunicação e para os discursos. Esse fato permite que novas e antigas práticas sociais (re) surjam e se popularizem nas redes sociais *on-line* (RECUERO; SOARES, 2013).

Nesse contexto, o acesso à Internet é uma porta aberta para o mundo, uma vez que se encontra em todos os locais: em casa, no trabalho, no transporte público, entre outros. Assim, o contato com o mundo virtual constante é a cada dia mais acessível e que foi se generalizando e massificando, fazendo parte do cotidiano das pessoas.

Da mesma maneira, a internet foi também ganhando o seu espaço nas organizações, proporcionando novas formas de trabalho e de comunicação (interna e externa) e uma nova e diversificada gestão da informação (ESPARTEIRO, 2011). Embora tenha contribuído para a transformação das organizações e dos seus processos produtivos numa rede de processos mais eficazes, esta tecnologia abriu igualmente portas a desvios comportamentais no local de trabalho, como o uso indiscriminado dessa ferramenta durante a jornada de trabalho, por exemplo.

Aliado a esse uso indiscriminado, a utilização das tecnologias de informação no contexto organizacional trouxe inúmeras alterações à natureza e ao conteúdo do trabalho humano, em que muitas tarefas surgiram, outras foram modificadas e algumas se tornaram obsoletas. No entanto, são ainda escassos os estudos a respeito da utilização indevida da internet no local de trabalho, conhecida como *cyberloafing* (DIAS, 2011).

Citam-se como exemplos de utilização da internet considerada *cyberloafing*: enviar e-mails lúdicos, fazer compras online, estar em chats e aplicativos de mensagens, postagens em blogs, fazer downloads de músicas e filmes, participar e navegar em redes sociais, efetuar pagamentos de contas online e jogar em sites de apostas (DIAS, 2011).

Nesta perspectiva, autores referem que os trabalhadores se refugiam no *cyberloafing* por dois grandes fatores: lidar com certos tipos de estressores e a sobrecarga no trabalho (MACHADO *et al.*, 2016). Relacionando ao contexto dos serviços hospitalares, entende-se que os profissionais vivenciam tais fatores por desenvolverem atividades desgastantes e pelo déficit no dimensionamento de pessoal, que contribui com a desmotivação e a necessidade de encontrar uma saída para o cansaço físico e mental.

Com isso, é fundamental a discussão sobre o tema, uma vez que os profissionais de enfermagem, cientes de suas atribuições, são responsáveis pela gestão do cuidado ao paciente, desempenhando um importante papel no alcance da qualidade dos serviços de saúde, permeando por suas ações o atendimento integral às necessidades humanas (GABRIEL, 2010).

Desta forma, objetiva-se discutir a prática do *cyberloafing* no cenário hospitalar e suas implicações para a assistência de enfermagem.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência vivenciado no cenário hospitalar de um hospital localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul (Brasil). Os hospitais têm sido cenários de grandes avanços científicos no decorrer da história, a partir do aprimoramento de técnicas relacionadas ao cuidado humano e o uso vertiginoso das tecnologias que facilitam os diagnósticos e as condutas terapêuticas.

Os recursos tecnológicos, inegavelmente, transformaram muitas profissões e o mesmo acontece na área da saúde. Entretanto, a moderna explosão tecnológica apresenta distintas facetas e o contato virtual pode agregar inovações neste cenário, como também pode interferir negativamente nos processos de trabalho.

A vivência ocorreu desde 2015, durante a supervisão de estágio curricular supervisionado obrigatório de estudantes de enfermagem de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório faz parte da formação profissional e a atuação nos campos de prática representa a identificação da realidade dos serviços de saúde, auxiliando diretamente no desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas, considerando a inserção no ambiente de trabalho (EVANGELISTA; IVO, 2014).

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de tecnologia virtual se relaciona ao perfil do indivíduo, conferindo a essa pessoa poder de agir conforme a sua escolha. No ambiente virtual, o espaço, apesar de promover encontros, torna-se algo intangível, por outro lado, a ideia da materialidade dada ao trabalho realizado em um ambiente presencial oferece uma constituição sólida, que prende o indivíduo ao meio no qual ele se encontra, destituindo a sua liberdade (PARDINI *et al*, 2013).

A partir disso, a equivocada administração desta liberdade interfere no processo profissional, podendo emergir uma desatenção para com as responsabilidades profissionais, diante das condições do sujeito durante a assistência de enfermagem. Nesse contexto, a ética e a bioética, que permeiam a atuação do profissional de saúde, buscam refletir o cuidado a ser realizado com os indivíduos, em uma perspectiva de respeito e envolvimento com a dor, a angústia e o sofrimento frente ao desconhecido e que exige total dedicação para esse momento, conforme destaca Nogueira (2016):

Ética significa caráter, e deve ser entendida como o conjunto de princípios morais que regem os direitos e deveres de cada um e que são estabelecidos e aceitos numa época específica. Trata-se da “ciência da moral ou filosofia da moral”. Centrada no ser humano, a ética pretende estimular sua perfeição, mediando à relação entre o bem e o mal. Para as teorias éticas, o desejável é o ser: ser livre e autônomo, ser que age para a benevolência e beneficência, ser que exercita a justiça e ser virtuoso no caráter. Qualquer discussão ética é pautada pelo princípio da responsabilidade, quer individual, quer pública, quer planetária, e visa à adoção de postura consciente, solidária, responsável e virtuosa de todos os seres humanos



A profissão indistintamente da área de atuação vincula-se a condição de plena capacidade em tomar decisões importantes em áreas técnicas, baseando-se em uma formação profissional fortemente alicerçada em conhecimento científico que precederá uma trajetória profissional de êxito. Em se tratando de responsabilidade profissional, ressalta-se o respeito e a honestidade do ser humano, pressupostos de uma conduta moral e ética (BORGES; MEDEIROS, 2007), garantindo credibilidade profissional e nível de confiança satisfatório, onde o sujeito poderá ser cuidado com tranquilidade e respeito.

Quando se trata de atuação profissional no cenário da saúde, vislumbra-se outra dimensão de trabalho, a de atuar diante do cuidado às pessoas com possíveis relações conflituosas, permeadas por dilemas éticos, devido à ambiência de situações de enfrentamento a doença. Nesse sentido, o processo saúde/ doença exige a reflexão sobre a relação entre estes e a importância da qualidade de vida dos sujeitos, vislumbrando a saúde como bem comum (MASCARENHAS; MELO; FAGUNDES, 2012).

A complexidade da vida em sua plenitude e a observância de como os componentes de ordem biológica, social, cultural e econômica representa agravantes e ou atenuantes de um processo de adoecimento que decorre da relação com estes fatores é essencial. Do ponto de vista das políticas públicas de saúde, entende-se que insistir na separação entre o social e a saúde significa contrariar o princípio da integralidade, reforçando a fragmentação da vida e a contrariedade em relação às diretrizes do Sistema Único de Saúde (GARBOIS, 2017), o que evidencia a fragilidade do indivíduo adoecido e que necessita de cuidado.

Para tanto, é importante destacar que no processo de trabalho as relações com o ser humano fragilizado estão sob o olhar do gerenciamento do estresse, considerando, especialmente, a aplicação da reflexão bioética à enfermagem. Nesse contexto, considera-se bioética a vertente da ética aplicada que mais simula a condição humana atual, por se referir aos principais conflitos que surgem na prática profissional diária, induzindo a reflexão e a resolubilidade dos conflitos, tanto em nível individual como coletivo, em todos os âmbitos de atuação profissional (COUTO FILHO, 2013).

Os serviços de saúde são ambientes de atenção ao ser adoecido que encontra na integralidade do cuidado o ponto de sustentação, onde as pessoas se colocam, de maneira consciente ou não, sob os cuidados de profissionais capacitados para o ato de cuidar integralmente. Nesta vertente, a integralidade na promoção da saúde, é uma estratégia de produção de saúde, com respeito às potencialidades e especificidades de cada um, permitindo que o adoecimento não seja o foco da atenção, mas que a assistência em saúde seja acompanhada do acolhimento, da escuta e da análise das condições de vida de cada indivíduo (BRASIL, 2014).

A integralidade do cuidado é um conceito difundido entre os profissionais de

enfermagem, uma vez que reconhecem que, para que a saúde seja plena e completa, o ser humano precisa ser assistido integralmente em todas as suas particularidades (COLIMÓIDE, 2017). Assistir a um sujeito de maneira integral requer do profissional a atenção e o envolvimento efetivo com o ser cuidado, exigindo tempo e atenção às peculiaridades de cada caso sob os cuidados do profissional.

Em se tratando de atendimento a pacientes internados em hospitais, há de se considerar que cada profissional de enfermagem tem sob seus cuidados um número elevado de pacientes, cada qual com sua história de vida/saúde/doença, com os agravantes e atenuantes de ações de uma vida inteira, e, ainda sob a ansiedade e angústia, presentes nesse momento. Assim, essa assistência exige foco e atenção absolutos do profissional da saúde.

Acrescido a isso, ressalta-se a existência de uma sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem, que representa uma realidade de todas as regiões do país, contrapondo a legislação de dimensionamento de pessoal nos serviços de saúde. O dimensionamento de pessoal é o método de previsão de recursos humanos de enfermagem para atender as necessidades de demanda de cuidados de determinada clientela, que deve considerar as características dos indivíduos segundo o grau de dependência de cuidados de enfermagem, o que irá definir a carga de trabalho da equipe cuidadora (VASCONCELOS *et al.*, 2017).

O dimensionamento de pessoal de enfermagem no Brasil não determina apenas o número total de profissionais requeridos ao atendimento, mas também estima a quantidade de trabalhadores em proporção às categorias profissionais (nível superior e médio) da enfermagem. No entanto, destaca-se que a elevada carga de trabalho da equipe de enfermagem pode comprometer diretamente a qualidade do cuidado, contribuindo para um elevado risco de morte aos pacientes; aumento de eventos adversos como lesões por pressão, quedas e erros na administração de medicamentos; infecções hospitalares; e aumento no tempo de permanência na internação (VASCONCELOS *et al.*, 2017).

Ainda, a demasiada carga de trabalho pode contribuir para piores resultados entre os indicadores de gestão de recursos humanos de enfermagem, como a rotatividade e o absenteísmo (VASCONCELOS *et al.*, 2017). As cargas de trabalho são elementos que refletem diretamente no corpo do trabalhador, gerando processos de adaptação que se traduzem em desgaste, definidos como a perda da capacidade efetiva e/ou potencial corporal e psíquica, que englobam os processos biopsíquicos (SANTANA *et al.*, 2013).

Diante desta elevada exigência laboral em um ambiente de demandas estressantes relacionadas à vida e saúde de pessoas, como subterfúgio a esse desgaste, o profissional de saúde pode acabar usando de maneira indevida (*cyberloafing*) o equipamento móvel, tentando minimizar o seu desconforto diante da rotina exaustiva e desgastante de trabalho. Por estes profissionais atuarem diretamente com indivíduos, é fundamental a abordagem do tema em serviços de saúde, pois as

atribuições envolvem a assistência de enfermagem e a responsabilidade na promoção e reabilitação da saúde do ser cuidado.

É indiscutível que a internet é uma importante ferramenta para as organizações e seus negócios, pois a comunicação faz-se de maneira rápida e possibilita o acesso a grande quantidade de informações. Também não é menos verdade que possibilita acesso a outros conteúdos com outro propósito. No entanto, esse desvio de conduta pode ocasionar danos ao trabalho desempenhado por profissionais de saúde. Em se tratando do âmbito hospitalar, esses danos podem ser maiores ainda, pois repercutem direta ou indiretamente sobre paciente, comprometendo a assistência e a segurança do mesmo. Devido à escassez de produção científica sobre o tema é imprescindível a atual discussão.

#### 4 | CONCLUSÕES

Este relato de experiência evidencia um tema atual e que interfere na vida dos indivíduos. A utilização indevida de tecnologias no cenário do trabalho de enfermagem e a repercussão deste uso para a profissão que tem como pressuposto a atenção e o envolvimento com o sujeito sob o cuidado integral e que pode gerar consequências à assistência prestada. A utilização desequilibrada desta tecnologia pode interferir negativamente sobre a segurança do paciente e colocar em risco os valores éticos e de respeito ao ser humano.

O uso de tecnologias de comunicação individual no ambiente de trabalho é uma realidade que interfere no processo de trabalho das instituições de saúde. Entretanto, é necessário encontrar o equilíbrio entre o uso excessivo e a necessidade de manuseio destes dispositivos para os trabalhadores em saúde.

Conclui-se também que é importante desenvolver políticas que regulem o uso apropriado da internet e de dispositivos de comunicação no âmbito hospitalar. Ressalta-se que nenhuma política terá o efeito pretendido se não estiver associada a uma cultura organizacional que influencie as atitudes e os comportamentos dos trabalhadores.

Impera sobre o tema a necessidade de discussões e pesquisas que compreendam os fatores envolvidos nesse uso e que contribuam para o avanço na construção de regulamentação que respeite ao usuário do serviço de saúde, a instituição de saúde e o profissional de enfermagem.

#### REFERÊNCIAS

BORGES, E.; MEDEIROS, C. Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. **Rev. contab. financ.**, v. 18, n. 44, p. 60-71, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772007000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000200006&lng=en&nrm=iso)>.

Acesso em: 25 set. 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política nacional de promoção da saúde: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. p. 7.

COLIMÓIDE, F.P. *et al.* Integralidade na perspectiva de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 611-617, dez. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422017000300611&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422017000300611&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 set. 2018.

COUTO FILHO, J.C.F. *et al.* Ensino da bioética nos cursos de Enfermagem das universidades federais brasileiras. **Rev. Bioét.** Brasília, v. 21, n. 1, p. 179-185, abr. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422013000100021&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422013000100021&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 set. 2018.

DIAS, H.R.F.C. **Fatores de stress e o uso indevido da internet em contexto laboral**. (Dissertação de Mestrado em Gestão de Recursos Humanos 2011). Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/4533/1/DM-HRFCD-2011.pdf>>. Acesso em: 12 de set. 2018.

ESPARTEIRO, J.M. **O uso da Internet no local de trabalho para fins pessoais: estudo de caso numa empresa de Consultoria**. 2011. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos). Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Economia e Gestão.

EVANGELISTA, D.L.; IVO, O.P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.3, n.2, p.123-130, Dez. 2014. Disponível em <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/391/340>>. Acesso em: 12 set. 2018.

GABRIEL, C.S. *et al.* Qualidade na assistência de enfermagem hospitalar: visão de alunos de graduação. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 31, n. 3, p. 529-35, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n3/v31n3a17.pdf>>. Acesso em: 12 de set. 2018.

GARBOIS, J.A.; SODRE, F; DALBELLO-ARAUJO, M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. **Saúde Debate**, v. 41, n. 112, p. 63-76, mar. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042017000100063&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000100063&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 24 set. 2018.

MACHADO, N.C.B. *et al.* Cyberloafing e as implicações para o cuidado de enfermagem. **II Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, 2016. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/CBIPS/article/view/16059/3949>>. Acesso em: 25 set. 2018.

MASCARENHAS, N.B.; MELO, C.M.M.; FAGUNDES, N.C. Produção do conhecimento sobre promoção da saúde e prática da enfermeira na Atenção Primária. **Rev Bras Enferm**, v.65, n.6, p. 991-999, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n6/a16v65n6.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2018.

NOGUEIRA, F.M. Aspectos éticos da inovação em saúde em Portugal. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 83-90, abr. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422016000100083&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000100083&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 set. 2018.

NUNES, M.V. Novas tecnologias e cidadania: a internet como fator de politização ou de adequação das comunidades excluídas ao sistema produtivo? **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UFC)**, v. 2, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/passagens/article/viewFile/1154/1109>>. Acesso em: 25 set. 2018.

PARDINI, D.J. *et al.* Os significados da virtualização do trabalho: manifestações discursivas das percepções tecnológicas, processuais e pessoais nas relações intraorganizacionais. **Cad. EBAPE. BR**, v. 11, n. 1, p. 85-103, mar. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_)

arttext&pid=S1679-39512013000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2018.

RECUERO, R; SOARES, P. Violência simbólica e redes sociais no facebook: o caso da fanpage “Diva Depressão”. **Galáxia (São Paulo)**, v. 13, n. 26, p. 239-254, dez. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-25532013000300019&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532013000300019&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 set. 2018.

SANTANA, L.L. *et al.* Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 64-70, mar. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 set. 2018.

VASCONCELOS, R.O. *et al.* Dimensionamento de pessoal de enfermagem hospitalar: estudo com parâmetros oficiais brasileiros de 2004 e 2017. **Esc Anna Nery**, v.21, n.4, p. e20170098, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0098.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0098.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2018.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-134-3

